



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE  
DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO**

**CURSO DE JORNALISMO**

**TAYNÁ GRILO ELESBOM**

**IMIGRANTES BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS**

**GOIÂNIA**

**2022**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**IMIGRANTES BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS**

Produto *Podcast* apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

**GOIÂNIA**

**2022**

**FOLHA DE APROVAÇÃO****TAYNÁ GRILO ELESBOM**

Produto *Podcast* apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

Data de defesa: 09 de junho de 2022.

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

---

Profa. Mestre Sabrina Moreira Moraes de Oliveira

---

Profa. Mestre Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

## **Agradecimentos**

Para a conclusão deste trabalho, tive a base de apoio da minha mãe, que eu agradeço por ter me aguentado nos bons dias e nos ruins também, me dando o maior suporte nessa jornada acadêmica, principalmente nestes últimos meses.

Agradeço também pelos meus tios Mirian Grilo, Reginaldo Grilo e Claudio Lopes, que me deram todo apoio durante todo meu vínculo acadêmico, o podcast foi produzido em homenagem a eles.

Quero agradecer minhas amigas Havilla Jessica Bueno, Maria Izabela Noletto e Danielle Alvez que me ajudaram quando precisei, e me aturaram nos meus momentos instáveis. Me colocando para cima, com palavras de conforto.

Deixo registrado aqui minha gratidão à Professora Doutora Eliani Covem, por me apoiar, e me orientar da melhor maneira, para que eu fizesse o melhor trabalho de conclusão do curso de Jornalismo.

**Resumo:**

Os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da América, um produto em formato de podcast, traz narrativas de pessoas que foram para aquele país na esperança de conseguir trabalho mais bem remunerado. O podcast traz histórias reais de brasileiros que estão nos Estados Unidos, ainda trabalhando, e outro que retornou depois de sete anos vivendo lá. Eles contam a luta, a insegurança por estar em situação ilegal, o trabalho, a saudade dos familiares, os bons salários e se voltam ou não para o Brasil.

**Palavras-chave:** Podcast, imigrantes, Estados Unidos da América, brasileiros, trabalho.

**Abstract:**

Brazilian immigrants in the United States of America, a product in podcast format, brings narratives of people who went to that country in the hope of getting better paid work. The podcast brings real stories of Brazilians who are in the United States, still working, and another one who returned after seven years living there. They talk about the struggle, the insecurity due to being in an illegal situation, the work, the longing for family members, the good salaries and whether or not they return to Brazil.

**Keywords:** Podcast, immigrants, United States of America, Brazilians, work.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO. ....	07
CAPÍTULO I .....	08
REFERENCIAL TEÓRICO. ....	08
1. O rádio e o podcast no Brasil.....	08
1.1 História do rádio .....	10
1.2 <i>podcast</i> .....	10
1.3 <i>Podcast</i> no Brasil .....	12
1.4 Podcast na atualidade .....	13
2 Imigrantes brasileiros.....	16
2.1 Conquistas, desafios e dificuldades.....	19
CAPÍTULO II.....	22
MEMORIAL .....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25
APÊNDICES. ....	29
APÊNDICES I ROTEIRO .....	35
APÊNDICE III AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO. ....	36
ANEXOS FOTOS DOS ENTREVISTADOS.....	37

## INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação passaram por diversas transformações ao longo do tempo. No começo do século passado as pessoas tinham acesso à informação pelo rádio, ainda em frequência AM. Os programas preferidos eram de entretenimento, com radionovelas e shows musicais ao vivo. Com o passar do tempo e com o avanço tecnológico, novos dispositivos de telecomunicação foram criados, como a televisão, tocador de CD e DVD, até chegar atualmente aos dispositivos móveis conectados à internet.

Na década de 1990 o rádio chegou à Internet e a partir daí os arquivos de áudio foram criados também, estando disponíveis na web. Alguns anos depois, em 2004, foi criado o *podcast*, um novo formato de conteúdo em áudio *on-line*. O *podcast* é um programa de áudio com formato de acesso direto e atemporal designado como *podcasting*, disponível para o usuário da *internet on demand*, com *download* automático, para os aparelhos portáteis que reproduzem arquivos de áudio, a maioria no formato de MP3 (LEMOS, 2021).

Os aparelhos de telefone celular, os *smartphones*, servem não apenas para ligar para as pessoas e conversar, mas oferecem um leque de possibilidades de acesso à informação, música e entretenimento. Na atualidade, nos tempos de redes sociais, aplicativos e mídias digitais, os *Podcasts* são produtos usados pelas pessoas em busca de informação e atualização de conteúdo por meio de aparelhos portáteis móveis.

O *podcast* deste trabalho trata sobre o tema de imigrantes brasileiros que foram para os Estados Unidos em busca de uma vida melhor. Três pessoas da mesma família que decidiram enfrentar o que estivesse ao seu alcance para ajudar seus familiares que ainda moram no Brasil.

A metodologia utilizada foi a gravação das entrevistas pelos participantes, que depois foram enviadas via aplicativo *WhatsApp* para fazerem parte do *podcast*. As entrevistas foram feitas separadamente, algumas com mais conteúdo para ser utilizado, com o entrevistado descrevendo de forma mais detalhada sua vida naquele país, outras feitas de forma mais resumida. A autora do trabalho elaborou o roteiro e fez a decupagem das sonoras, gravou o áudio dos textos em *Off* com o técnico do Laboratório de Rádio do Campus V, Nilson Filho, que posteriormente realizou a edição com a supervisão da autora, concluindo o *podcast*.

## CAPÍTULO I REFERENCIAL TEÓRICO

### O rádio e o podcast no Brasil

Os meios de comunicação passam por transformações importante ao longo do tempo. Em uma época não muito distante as pessoas se informavam com o auxílio do rádio em frequência AM. Programas jornalísticos e de entretenimento sempre tiveram muita audiência.

Contudo, a informação está disponível o tempo todo, devido à alta tecnologia e os novos dispositivos de telecomunicação, como os aparelhos de televisão, e por fim, dispositivos móveis conectados à internet. Smartphones compartilham tudo via internet e em tempo real, nas redes sociais e aplicativos de mídias digitais. *Podcasts* são ferramentas usadas para informação e atualização de conteúdo por meio de aparelhos portáteis móveis.

O acesso à comunicação tem sido cada vez mais constante e comum no dia a dia social. Dessa forma, a série em podcast sobre Os imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos da América vai mostrar a luta diária, para conseguir um trabalho, moradia e sobreviver à toda mudança tentando garantir um futuro melhor para os seus e se manter sã num país totalmente novo.

#### 1.1 História do Rádio

O Brasil foi um dos primeiros países a ter o rádio, mesmo não tendo esse reconhecimento, Roberto Landell de Moura, um padre gaúcho, realizou uma transmissão em 1893, mas só patenteou o sistema fotônico-eletrônico no Brasil em 1901 Criado no dia 07 de setembro de 1922 no Brasil, exatamente no Rio de Janeiro, quando foi realizada a primeira transmissão oficial à distância e sem fios, com uma linguagem acessível, transmitindo a comemoração do centenário da Independência do Brasil. (SILVEIRA, LUIZ 2018).

Em 20 de abril de 1923 foi ao ar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette-Pinto e considerada a primeira emissora radiofônica do Brasil (ZUCULOTO, 2011). A Rádio criada por Roquette Pinto e Henrique Morize no dia 1 de maio de 1923 iniciou as operações com o slogan “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil” (FERREIRA, 2013, p. 05).



Naquela época, as emissoras de rádio tinham como objetivo divulgar e promover atividades culturais para a alta sociedade brasileira. O Estado não queria monopolizar as transmissões radiofônicas ou adotar o modelo público (AMORIM; CAMARGO, 2010, p. 04). Em 1938, o Brasil acompanhou as transmissões dos jogos da Copa do Mundo, sediada na França, que rendeu ao jornalismo radiofônico as notícias dos temores da guerra na França (SILVEIRA, LUIZ 2018).

A Época de Ouro da radiofonia brasileira foi em 1940. A programação mais popular e a criação da contagem de índices de audiência, o chamado Ibope, levou a um período de muito sucesso para o rádio. Os artistas como Chico Anysio e Abelardo Barbosa, o Chacrinha, foram descobertos no rádio.

No radiojornalismo, surgiu o programa jornalístico Repórter Esso, que foi ao ar em agosto de 1941, e tinha sua base de notícias distribuídas pela agência norte-americana *United Press* (UPI). Com isso o O Repórter era voltado para o noticiário, com a cobertura dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (MENEGUEL, YVONETE; OLIVEIRA, OSEISAS. P 13). Nessa mesma época surgiram as primeiras emissoras de frequência modulada (FM), com uma alta qualidade de som, muito superior à de amplitude modulada (AM).

A principal fonte de informação sobre a Segunda Guerra Mundial, portanto, foi o rádio, tendo que trazer também as transmissões com a Copa do Mundo. Na radionovela os artistas ganharam destaque em interpretações que marcaram época. Em 1941 foi ao ar a primeira radionovela “Em Busca da Felicidade”, pela PRE-8, Rádio Nacional do Rio de Janeiro (DÂNGELO; SOUSA, pag 95).

De acordo com a autora Nelia Bianco, os anos 1960, fizeram o rádio ainda ser o principal veículo de comunicação de massa no Brasil, exclusivamente ao jornalismo e prestação de serviços (BIANCO, NELIA. P.36). O rádio teve muita relevância no contexto do golpe regime militar, foi através dele que o presidente João Goulart ficou sabendo das movimentações das tropas militares e ouviu o deputado Rubens Paiva fazer o discurso pedindo ao povo que resistissem ao golpe. Nos anos 1960 o rádio ainda era o principal veículo de comunicação de massa do Brasil (HERZOG, VLADIMIR, 2005).

Já na década de 1990 a transmissão passou a operar pela *Internet* no Brasil.

Redes de emissoras começaram a fazer sua cobertura nacional via satélite, com uma qualidade técnica de som muito melhor. A nova tecnologia agilizou todo o processo de

digitalização da produção, da transmissão e da recepção, além de transformar o rádio em um veículo com linguagem multimídia. Com as novas atualizações do rádio, as mensagens radiofônicas passaram a ser recebidas pelos ouvintes em diversos terminais, todos com várias ferramentas multimídia e de recursos para interatividade. A convergência de mídia é um processo cultural, e representa uma nova maneira de interagir com os meios tradicionais, estabelecendo um novo patamar com o público (DÂNGELO, NEWTON; SOUSA, SANDRA P. 37)

Por conta da inserção na *internet*, o rádio teve que se adaptar à nova realidade, que ocorreu de duas formas diferentes, pois no primeiro momento a *web* agregou inovação técnica e ampliou o potencial comunicativo do veículo. Na *web*, o rádio se incorporou à plataforma multimídia, que permitiu um alcance mundial para todas as emissoras, além de agregar comunicação multilateral, capacidade quase ilimitada de armazenamento de conteúdo, memória e possibilidade de oferecer multiprogramação (MAGNONI; MIRANDA, 2012).

O rádio pode ser transportado, não requer transmissão de dados, nem largura de banda da *internet* e é livre de custos. A acessibilidade tecnológica e o baixo custo de produção o fizeram popular e o preferido para ativistas e movimentos populares. A soma perfeita da imensa flexibilidade e da relevância do conteúdo de proximidade que mantém a identificação com a audiência (BIANCO, 2018).

Por conta da *internet*, o rádio teve que se adaptar à nova realidade, ganhando espaço em outras plataformas digitais, como celular, Ipod, computadores, adaptando ao século XXI. Dessa forma, a partir do uso do rádio, o mundo das comunicações quebrou barreiras ao proporcionar acesso a informações que acontecem praticamente em tempo real com o ouvinte e não dependem do quesito tempo para ser transmitidas (AMORIM; CAMARGO, 2010).

Segundo os autores, o rádio era um instrumento de baixo custo e acessível, exerceu e exerce uma grande influência na vida diária das pessoas, estejam elas nos centros urbanos ou nas zonas rurais. Mesmo tendo que adaptar a programação, o valor simbólico não se perdeu no tempo, nem foi substituído por novas mídias, o que lhe confere importância frente ao cenário das comunicações brasileiras.

### ***1.2Podcast***

O *podcast* é um programa de áudio sobre demanda, onde o ouvinte escuta quando quiser, diferente dos programas de rádio que são programados. Com uma vasta variedade de conteúdos de diversos assuntos (LOUBAK, ANA 2018). O *podcast* foi criado em 2004 com um novo formato de distribuição de conteúdo *on-line*. É um programa de áudio cuja característica é um

formato de distribuição direto e atemporal chamado *podcasting*, que fica disponível para o usuário da *internet on demand*, com *download* automático, para os aparelhos portáteis que reproduzem arquivos de áudio, a maioria no formato de MP3.

O RSS (*Really Simple Syndication*) é a forma de um programa chamado agregador de conteúdo saber que um blog foi atualizado sem que a pessoa precise visitar o site. A partir de um *script* de Kevin Marks, Adam Curry criou uma forma para transferir para o agregador *iTunes* via RSS arquivos de áudio, pois esta nova forma de transmitir dados passou a ser chamada de *podcasting* (LUIZ, 2014).

O diferencial é o fato de estar disponível para ser ouvido quando e onde o usuário quiser. Pode-se dizer que os *podcasts* têm como base o conceito de áudio *marketing*, sendo mais uma oportunidade de comunicação, levando informação ao público-alvo. Basta colocar um fone de ouvido, ou conectar ao som do carro, o *podcast* que você deseja. Um dos principais objetivos do *podcast* é compartilhar conteúdo. Escolhe-se um tema e cria-se um episódio para partilhar o que se sabe de determinado assunto. “O *podcast* é um material entregue na forma de áudio, muito semelhante a um rádio. A diferença é que ele fica disponível para que o consumidor (LUIZ, 2014, p. 10).

Um ponto importante é o de que o *podcasting*, como já observamos aqui, refere-se à produção e transmissão de episódios de um único programa. Dessa forma, a relação com o ouvinte estabelece-se na periodicidade de produção de novos episódios: diária, semanal, mensal etc. Nesses termos, a prática do *podcasting* teria um equivalente aproximado em um serviço como o *Netflix*, que fornece séries, documentários e filmes – originais ou não – para exibição sob demanda e desvinculados da grade de programação de uma emissora (VICENTE, 2018, p. 97).

Bonini (2015) explica que o *podcast* está em uma nova fase de sua evolução, marcando o surgimento de um novo mercado que leva à profissionalização da produção e normalização do consumo. Nos últimos dez anos o *podcasting* tem sido estudado pela mídia, sendo romantizado pela prática cultural, a nova prática é a oposição da radiodifusão, se tornando acessível e independente de corporações e serviços públicos (BONINI, 2015, p..6).

O autor chama essa nova fase como “a segunda era do *podcasting*”.

Esta fase, que chamo de “segunda era do *podcasting*”, se distingue pela transformação do *podcasting* em uma prática produtiva de negócios e em um ambiente de consumo de massas, e começou nos Estados Unidos em 2012, com o lançamento dos primeiros modelos de negócios capazes de sustentar a produção independente e o consumo de conteúdo de áudio distribuído via *podcasting* (BONINI, 2015, p.24).

Para o autor, a renovação do *podcast* se deve ao aumento da oferta de conteúdos de qualidade, ao melhoramento tecnológico dos *smartphones* e do acesso à internet em banda larga e ao desenvolvimento de redes sociais com alcance sonoro. Segundo Bonini (2015), o *podcast*

está em nova fase ao se tornar um meio digital de massas com nova roupagem, com novos mercados emergentes e modelos de negócios, além de um número crescente de ouvintes e criadores.

Esse formato é transmitido em tempo real e *off-line*, nas plataformas disponíveis na internet, pela simplicidade em ser produzido e não necessitar de equipamentos para sua transmissão, basta ter um dispositivo móvel em mãos.

Se nós libertarmos o termo radiodifusão de suas conotações corporativas e lembrarmos de sua história mais longa, então o podcasting não é simplesmente um desdobramento da cultura blogueira, mas sim parte de uma história muito mais longa de disseminação. Podcasting não é uma alternativa à radiodifusão, mas uma conscientização de que a radiodifusão precisa existir juntamente e competir com outros modelos (BONINI, 2015).

Com o ritmo veloz da sociedade, não há a possibilidade de manter o hábito da leitura e de se acompanhar, no rádio que seja, assunto referente à interesse pessoal em horários combinados. Dessa forma, o *podcast* vem ganhando adesão por conta de sua praticidade e acessibilidade, podendo ser ouvido enquanto se aguarda o ônibus ou apreciando o café da manhã, por exemplo.

### **1.3Podcast no Brasil**

No dia 20 de outubro de 2004 Danilo Medeiros criou o primeiro *podcast* no Brasil, surgiu com o mesmo nome do seu *blog*, Digital Minds, sendo o primeiro a fazê-lo no *podcast*. Com o passar do tempo foram surgindo outros *podcasts*, com boa adesão à nova tecnologia, como Código Livre, *Podcast* do Gui Leite, Perhappiness, entre outros. Nos dias 2 e 3 de dezembro de 2005 foi realizada a primeira edição da Conferência Brasileira de *Podcast* (*PodCon* Brasil) em Curitiba, Paraná, dedicada apenas ao tema *PodCast* (LUIZ, 2014).

A partir de 2008, com o prêmio *iBest*, um dos principais voltado para o público da internet, incluiu a categoria *podcast* para votos populares. Os vencedores desta edição foram Nerdcast, Rapaduracast e Monacast.

De acordo com Luiz (2014), a maioria dos *podcast* que surgiu no Brasil foi por iniciativa pessoal e voltado a nichos não valorizados pelo público. Na atualidade existe uma diversidade de temas em vários formatos e estilos, com uma edição de áudio de qualidade.

Com isso, os *podcast* brasileiros criaram seu próprio estilo (LUIZ, 2014).

#### 1.4 Podcast na atualidade

Para explicar de uma maneira bem simples, *podcast* são programas de áudio, cuja principal característica é um formato de distribuição direta de áudio. A “geração *podcasting*” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento foi tema do primeiro artigo da área (HERSCHMANN, KISCHINHEVSKY, 2008). Os autores fazem referência ao que futuramente seria o produto consolidado e como o termo foi criado:

O nome *podcasting* remete diretamente ao mais popular aparelho tocador de MP3, o *iPod*, da *Apple*, sinal de distinção social num mundo de acesso profundamente desigual às novas tecnologias da informação e da comunicação. [...] Os podcasts parecem constituir importante ferramenta de democratização do acesso à informação e ao discurso, embora não ofereçam garantias de que os conteúdos veiculados de fato atingirão os públicos visados (HERSCHMANN, KISCHINHEVSKY, 2008, p.103).

Com o tempo, o *podcast* não sofreu significativas mudanças. Apesar de se apresentar em modalidades múltiplas, varia desde a notícia do dia-a-dia ao humor. A partir de 2020 até este ano, de 2022, os assuntos mais comentados no Brasil têm sido segurança pública, política e saúde: a saúde tem foco principal por causa da pandemia da Covid19<sup>1</sup> (LEMOS, 2021).

A questão política em evidência nos principais assuntos dos *podcasts* ocorre devido estar na Presidência da República Jair Messias Bolsonaro, um político de extrema direita, conservador que está entrando em atrito com outros políticos, com poderes de outras esferas,

---

<sup>1</sup> A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresenta sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial. No entanto, algumas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico. O vírus pode se espalhar pela boca ou pelo nariz de uma pessoa infectada, em pequenas partículas líquidas expelidas quando elas tosse, espirram, falam, cantam ou respiram. O tamanho dessas partículas vai de gotas respiratórias maiores até aerossóis menores. A infecção pode ocorrer caso a pessoa inale o vírus quando estiver perto de alguém que tenha COVID-19 ou se a pessoa tocar em uma superfície contaminada e, em seguida, passar as mãos nos olhos, no nariz ou na boca. O vírus se espalha com mais facilidade em locais fechados e em multidões (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS), 2022).

com a Organização Mundial de Saúde, com parte da população e a ciência, sobretudo por causa da gestão feita por ele da pandemia no Brasil. O país contabilizava no dia 29 de maio de 2022, 666.435 mortes e 30.940.406 de casos de contaminação, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa com informações das secretarias de Saúde de todos os estados brasileiros (REDAÇÃO DO G1, 2022).

Sobre os casos de possível omissão da Presidência da República em relação à gestão da pandemia no Brasil, foi instalada no Senado Federal a chamada “CPI da Pandemia”, uma Comissão de Inquérito Parlamentar que está em andamento em maio de 2022 e investiga as ações e possíveis omissões do Governo Federal na gestão da saúde no país durante a pandemia (AGÊNCIA SENADO, 2021).

O primeiro *podcast* original da Globoplay foi comandado pela jornalista, escritora e repórter de televisão brasileira Sônia Bridi. Nele foram abordados os efeitos diretos e indiretos da política armamentista brasileira durante os últimos anos. De acordo com a jornalista, em 2020, mais de 140 mil armas de fogo foram registradas no Brasil. Os episódios estão disponíveis no Globoplay, G1 e *Deezer* (LEMOS, 2021).

O diretor de produtos e serviços digitais da TV Globo, Erick Brêtas, explica que *À Mão Armada* foi construído a partir de uma investigação jornalística rigorosa. “Nossa antena está sempre conectada aos desejos do público e a política armamentista é um tema muito pertinente e discutido no Brasil atual. É um orgulho ter um material tão relevante, comandado por uma jornalista como Sônia Bridi, como primeiro *podcast* original do Globoplay” (REDAÇÃO DO SITE DE IMPRENSA REDE GLOBO, 2021, p. 02).

Sônia viajou para outras cidades, como São Paulo, Suzano, Florianópolis, Criciúma, Rio de Janeiro e Cuiabá. O episódio, “O assalto ao Bolsonaro e o desmonte do Estatuto do Desarmamento” foi o primeiro upload hospedado na Globoplay e percorre o Brasil antes do Estatuto do Desarmamento, o impacto da lei (quantas vidas foram poupadas e quantas armas deixaram de entrar em circulação) exibe a discussão na época e como vem sendo desmontada pelos decretos e portarias do presente governo (REDAÇÃO DO SITE DE IMPRENSA REDE GLOBO, 2021).

O *podcast* “O Assunto” da jornalista Renata Lo Prete, disponível no G1 e na plataforma Spotify, é uma referência em trabalho jornalístico nessa modalidade. O *podcast* é publicado de segunda a sexta-feira, às 07 horas, no site globo.com. A profissional, ao manter seu trabalho sempre atualizado, segue com ênfase na linha pandemia-política nacional. Em “CPI, Mandeta Fala e Pazuelo Foge”, com 25:39 minutos de duração, Renata, com participação do jornalista Bernardo Mello Franco, fala sobre a largada dos depoimentos da CPI da Covid; em que os depoimentos do ex-ministro Henrique Mandeta comprometem a defesa de Bolsonaro e a fuga do também ex ministro da saúde, General Pazuello<sup>2</sup>. “A CPI quer provar que houve ação deliberada do Governo para a população se infectar. O depoimento de Mandetta reforça a tese; um decreto para alterar a bula do remédio (hidróxido

de cloroquina) é algo que pode implicar em crime de improbidade administrativa” (FRANCO, 2021).

Além do *podcast* “O assunto”, no site da Rede Globo estão disponíveis diversos tipos de *podcast*, contemplando variados assuntos e temas. Tem o *podcast* “G1 Ouviu”, com análises de empresários, jornalistas e especialistas em temas diversificados; o “Resumão”, com notícias diárias e da semana; o “Baixada em Pauta”, que tenta desvendando casos policiais em investigação; o “Papo de Política”, com análises políticas, sobretudo dos acontecimentos da Câmara federal e do Senado; o “Escuta Que o Filho é Teu”, sobre comportamento familiar; e o “Educação Financeira”, sobre como calcular gastos e fazer a gestão financeira de contas a receber e a pagar. Tem ainda o “Isso É fantástico”, com detalhamento de bastidores de reportagens investigativas exibidas no programa de todos os domingos à noite na Rede Globo, o Fantástico (LEMONS, 2021).

Segundo o autor, o site do UOL oferece ao público variados *podcasts* também. O público pode ouvir o “Posse de Bola”, sobre futebol e os jogos da rodada; O “Trago boas notícias” com pautas para divulgar ações positivas e de valorização da comunidade; O “Uol vê TV” tem *podcast* com vários colunistas de TV do site, que comentam as [ultimas produções no ar na TV aberta e por assinatura; o “Baixo Clero”, traz análises sobretudo no campo da política; o “Dividida” sobre os bastidores do futebol no Brasil; o “Mídia e Marketing”, sobre marketing digital na internet; o “UOL entrevista”, com entrevistas com celebridades e personalidades brasileiras, além de pessoas envolvidas no noticiário da semana. Tem ainda o “Sexoterapia”, na área de tirar dúvidas no campo sexual; o “Ser Sonoro”, sobre as últimas notícias no campo da música nacional e internacional.

O site do UOL procura ser mais diversificado na oferta de *podcast*. Além dos temas acima, oferece ainda arquivos de áudio sobre “Caoscast”, discutindo temas de comportamento do momento; o “Conversa de Portão”, sobre assuntos da atualidade; o “Papo Preto”, sobre o universo das pessoas negras; o “UOL Líderes”, entrevistando grandes lideranças brasileiras; o “Futebol Bandido” sobre crimes contra jogadores de futebol e atletas; o “Ficha Criminal” trazendo a história do Maníaco do Parque, Francisco de Assis Pereira, que assassinou 11 pessoas em São Paulo na década de 1990;

---

o “Fora da Curva”, sobre iniciativas de empreendedorismo; e o “Deu Tilt” com informações baseadas na ciência; entre outros (LEMOS, 2021).

A plataforma *Spotify* oferece “um serviço de *streaming* digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, *podcasts*, vídeos e outros conteúdos de artistas de todo o mundo.” (REDAÇÃO DO SITE SUPORTE SPOTIFY, 2021, p. 01). Os conteúdos mais acessados em 2020, segundo levantamento da plataforma, estão relacionados à entretenimento, seguidos de notícias e humor. O trabalho jornalístico mais acessado em 2020, e segundo com mais acessos na plataforma, denominado “Café da Manhã”, criado por meio de uma parceria entre a Folha de São Paulo e *Spotify Studios*, os jornalistas Magê Flores, Maurício Meireles e Bruno Boghossian, apresentam conteúdos que variam de 25 à 30 minutos (LEMOS, 2021).

Lemos (2021) explica que o tipo de produção, modalidade, abordagem de temas e público-alvo é um fator que determina a duração atual de um *podcast*. O “*NerdCast*” (2021), originado de uma parceria entre Alexandre Ottoni (*Jovem Nerd*) e Deive Pazos (*Azaghal*) é atualmente o quarto mais acessado no *Spotify*, sua estimativa de duração é de cerca de uma hora por programa e aborda assuntos diversos relacionados à atualidades, jogos de vídeo games e humor.

Segundo a *Rolling Stone* da Uol (2020), “*The Joe Rogan Experience*” é o *podcast* mais ouvido do mundo. O programa é apresentado pelo americano Joe Rogan e teve início em 2009. O começo da ascensão até o topo das paradas começou em 2015 quando já era um dos mais acessados do globo (LEMOS, 2021).

## **2. Imigrantes brasileiros**

Os imigrantes que chegam a um determinado país muitas vezes são julgados, humilhados e até mesmo maltratados. Em muitos casos, os imigrantes vão em busca de dignidade que não conseguiram no seu próprio país, por diversos motivos. Procuram uma nova chance em outro continente tentando mudar de vida e mudar as vidas das pessoas que amam. Passam por muitas dificuldades, mas seguem lutando.

Muitos dos brasileiros imigrantes que chegaram à região de *Boston*, em meados dos anos 80, tiveram oportunidade de regularizar sua situação legal se beneficiando da legislação promulgada em 1986, outros por intermédio do empregador e sobretudo de casamento com americano. Os que foram chegando depois, porém, se por um lado encontraram mais facilidade em se estabelecer e encontrar emprego pela ação das redes sociais já formadas, por outro lado têm encontrado mais dificuldade na obtenção dos “papéis”. Até a carteira de motorista, que era



um documento relativamente fácil de conseguir antes, de uns anos para cá está muito mais difícil no Estado de *Massachusetts* (SALES, 2005, p. 02).

Os Estados Unidos oferecem oportunidades de trabalho, o que traz uma certa independência, que parece ser interpretada como uma compensação pela perda da família. O trabalho exaustivo, a vontade de ganhar dinheiro, a meta do sucesso, são pressões vistas como fatores de desintegração familiar, mas que podem ser controladas no decorrer da viagem. “Falar ‘você aprende a ser forte desde o começo’ soa como uma imposição de sobrevivência, muitas vezes vista como um investimento para garantir o sucesso no futuro profissional” (MOTA, 2008, p. 03).

De acordo com Lima e Castro (2017), os brasileiros que se instalam nos Estados Unidos tendem a manter a invisibilidade e lutam para não serem confundidos com os hispânicos, a não ser em lugares que as situações são para o próprio benefício. Na atualidade, segundo os autores, os brasileiros que tentam entrar ilegalmente nos Estados Unidos são oriundos de zonas urbanas e das classes médias e médias baixas, muitos com curso superior completo, com especialização e até doutorado. Muitos deles entram nos Estados Unidos com vistos de turista e decidem ficar com o visto vencido, daí passando à condição de imigrante ilegal.

Para Lima e Castro (2017), outros decidem entrar pela fronteira com o México, sendo guiados por agentes denominados “coiotes”, tendo como barreiras um muro construído na fronteira, cuja finalização fez parte das promessas da campanha política do ex-presidente Donald Trump nas eleições realizadas em 2016.

Os imigrantes ilegais são tratados conformes as leis locais (americanas), em um sistema protegido de maiores informações externas, apoiados pelo legislativo, julgados pela corte americana de imigração e sob a tutela de leis com interesses muito protetoras dos cidadãos americanos, sob orientação de uma política externa quase xenofóbica, bastante alinhada com o próprio discurso ideológico do então presidente Donald Trump (BEZERRA, 2020, p.7).

Em 2014, cerca de um milhão e trezentos mil brasileiros viviam nos EUA, sendo que duzentos mil de forma ilegal. Segundo as estatísticas, somente em 2016, o número de brasileiros tentando entrar ilegalmente nos EUA cresceu cerca de 142% em relação a 2015. Nesse mesmo ano foram 3.200 brasileiros presos tentando entrar nos EUA de forma ilegal (LIMA; CASTRO, 2017).

Esses brasileiros, de acordo com os autores, na maioria dos casos, ao chegar aos Estados Unidos, ocupam o setor de serviços profissionais administrativos, construção civil, lazer e alimentação, e se concentram próximos aos grandes centros. Segundo Lima e Castro (2017),

essas pessoas estavam distribuídas em 2014 da seguinte forma: Flórida (20%), *Massachusetts* (17%), Califórnia (10%), Nova *Jersey* (9%) e Nova *York* (7%). Dos brasileiros, 57% são casados e 56% são mulheres; entre todos os brasileiros, a idade média é de 39 anos e apenas 4% não falavam inglês.

Segundo dados do Itamaraty, são mais de 3 milhões de brasileiros em outros países em 2022. Deste número, há cerca de 1,4 milhões de brasileiros nos Estados Unidos. Os brasileiros nos Estados Unidos são provenientes, na maioria dos casos, das regiões brasileiras do sudeste e sul. Principalmente, dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre (GORZIZA; BUONO, 2022).

A quantidade de Brasileiros que vivem nos Estados Unidos equivale a população da cidade de Curitiba, cerca de 1.963.726 pessoas. Segundo o IBGE e o Ministério das Relações Exteriores entre 2016 e 2020 essa mudança do Brasil para os Estados Unidos aumentou 19% e vem crescendo a cada ano (GORZIZA; BUONO, 2022, p. 02)

Usando como argumento o *USA Patriot Act*, os Estados Unidos cometeram vários abusos contra imigrantes legais ou ilegais, pelo fato de querer “enquadrá-los” como “terroristas” e obter a chancela da lei para agir, como foi o caso de tentar manter os imigrantes presos indefinidamente. Em 2019, por 5 votos a 4, os juízes da Suprema Corte dos Estados Unidos decidiram invalidar a decisão de instâncias inferiores “que mantinham os imigrantes com antecedentes criminais nas prisões com prazos determinados, sob o argumento da aplicação de medidas antiterroristas, o que na prática os aproximou da deportação.” (BEZERRA, 2020, p. 19).

Dessa forma, os imigrantes presos “tentando atravessar as fronteiras também entravam na classificação como terroristas. Não havia espaço para ponderação política ou diplomática, nem defesa jurídica (devido processo legal)” (BEZERRA, 2020 p. 19). O autor explica que, chegando aos Estados Unidos, os imigrantes ilegais detidos deveriam ser enquadrados na lei local como uma violação civil, não criminal, mas não é o que acontece, “são impostas sanções penais e processo criminal, é assim em no mínimo trinta estados americanos, porém para a Convenção das Nações Unidas para os Refugiados e seu Protocolo de 1967, os estados não podem fazer isso com os que procuram asilo.” (BEZERRA, 2020, p. 21).

Nesse sentido, a condição de imigrante não-documentado é um forte obstáculo a uma trajetória de sucesso naquele país, pois não só impõe dificuldades aos futuros filhos de imigrantes, como terá desvantagens quando tiverem de competir com alguém em situação regular ou com aqueles que são cidadãos e filhos de americanos. Dessa forma, “a condição de

não-documentado é uma realidade que também está presente entre os filhos de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos” (BRAGA, 2021, p. 09).

De uma forma geral, os brasileiros aceitam trabalhos mais simples – as mulheres como faxineiras e os homens na construção civil ou em restaurantes –, mas a queda do status em parte é compensada pelos rendimentos maiores e pelas relações sociais mais formais. “Dependendo do contexto, a identidade nacional é flexível. Ser brasileiro deixa de ser tão importante quando a prioridade é assegurar uma melhor inserção econômica ou social em outro país” (FIORAVANTI, 2016, p. 02).

Galli (2018, p. 03) teoriza que, com o objetivo de se diferenciar dos outros latinos, os brasileiros buscam criar um espaço especial para si próprios, mas, em alguns casos, “como na luta por direitos e representação, eles são forçados a fazer parte da comunidade latina, pois são poucos e estão muito distantes uns dos outros para formar uma comunidade representativa”. Os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos “vão em busca de trabalho e de atividades desprestigiadas, no setor de agricultura, construção civil, serviços de limpeza, hotelaria, em restaurantes, bares, em casas de diversão, dentre outros” (PEREIRA, 2004, p. 02).

Os trabalhadores imigrantes normalmente ocupam esse setor, que não atrai os trabalhadores nativos, captados pelo mercado de trabalho primário, não estando, portanto, os imigrantes efetivamente competindo com esses últimos, mas possibilitando maior lucratividade aos empregadores (FORJAZ, 1993, p. 06).

Portanto, de acordo com a autora, as dificuldades de adaptação vividas pelos brasileiros são minimizadas pela fantasia permanente da volta ao Brasil. O sonho do progresso e da livre iniciativa esconde a dura realidade vivida por quem está trabalhando de faxineiro, mas é um profissional de vendas. Ao não ser possível ser americano reforça a identidade brasileira dos imigrantes. Dessa forma, o sonho de ser americano construído simbolicamente ajuda a sobrevivência no ambiente estranho.

## **2.1 Conquista, desafios e dificuldades**

A vontade de conquistar autonomia financeira indo para os Estados Unidos e o posterior retorno ao Brasil fecha um ciclo importante para o imigrante. Buscar melhores condições de vida é a principal motivação para a emigração internacional desde os primeiros registros sobre esse fenômeno. Essa busca leva pessoas, famílias e gerações a deixarem seu país de origem e tentarem uma nova vida no exterior, onde acreditam “ter maiores chances de conquistarem aquilo que, em sua terra natal, não seria possível. Essa jornada foi vivenciada por milhões de

brasileiros no passado e, atualmente, o Brasil volta a presenciar um novo fluxo migratório”. (LIMA; CASTRO, 2017, p. 111). O imigrante se preocupa muito em conseguir documentos e se tornar legal nos Estados Unidos.

Como a maioria dos seres humanos, vivemos para ter o melhor em nosso cotidiano. E a maior dificuldade encontrada no meio do caminho, para essa transição de país. Sem dúvidas é a documentação. Fazendo com que o medo de não conseguir se torne quase impossível de enfrentar. Ao conseguir a documentação vem o alívio momentâneo, agora é ir em direção ao desconhecido e se agarrar na esperança de um futuro melhor (LIMA; CASTRO, 2017, p. 111).

A manutenção e renovação da cultura migratória é uma das influências sociais mais fortes e perceptíveis nas regiões de origem. O “ir e vir” de milhares de pessoas para os Estados, mesmo que com aumentos e reduções do fluxo, coloca a migração como uma das hipóteses mais prováveis para vencer as dificuldades vividas no país de origem. Essa possibilidade levou pessoas, por seguidas gerações, de cultivar o desejo de viver nos Estados Unidos e fazer deste país a fonte geradora de qualidade de vida. Entretanto, os imigrantes sofrem e vivem histórias de dificuldades financeiras, emocionais e familiares (LIMA; CASTRO, 2017).

De acordo com os autores, a distância e o longo tempo sem o encontro com o cônjuge e filhos, por parte de brasileiros imigrantes nos Estados Unidos, gerou separações e, ainda em alguns casos, “a criação de uma nova família em paralelo. Esses e outros fatores podem ser parte da causa de alterações emocionais e psicológicas, principalmente de mulheres e crianças nas regiões de origem” (LIMA; CASTRO, 2017, p. 101).

Em entrevista realizada com três brasileiros que moram há 8 anos e meio nos Estados Unidos, percebe-se que as dificuldades, desafios e conquistas de cada um vai além do material, mesmo sendo esse o principal motivo para a mudança radical de vida.

Para Mirian (2022)<sup>1</sup>, uma das entrevistadas, sua maior conquista é poder dar uma qualidade de vida melhor para seus irmãos e sobrinhos que continuam no Brasil. Ela conseguiu montar seu próprio negócio nos Estados Unidos, o Restaurante/bar *135lounge*, que é sua maior conquista de vida. Sua maior dificuldade ao se mudar para o Estados Unidos foi o idioma e o clima local. Em Massachusetts, onde ela mora, é muito frio a maior parte do ano. O idioma ainda é uma dificuldade mesmo após oito anos e meio morando lá, algumas palavras ela ainda não consegue falar e entender.

---

<sup>1</sup> Entrevista que compõe o *Podcast Brasileiros nos Estados Unidos da América*, (2022).

Mas o que facilita é que grande parte das pessoas que trabalha com ela é brasileiro ou hispânico, o que facilita a comunicação. Meu maior desafio é estar todo dia disponível para trabalhar, sem ter um tempo de descanso. Porque é tudo muito corrido e se você parar para

---

descansar, você não recebe. Se você não tem dinheiro, não tem como pagar as contas ou ajudar quem precisa (MIRIAN, 2022).

Para Reginaldo que vive há 27 anos nos Estados Unidos as dificuldades foram diminuindo com o passar do tempo. Mas quando ele chegou lá foi tudo tão inesperado que até as principais dificuldades que ele pensou que enfrentaria foi fácil de lidar. E o que se tornou difícil para ele foi ele mesmo. Na época Reginaldo pesava quase 200 quilos num país diferente do seu, com muitas oportunidades, mas com pouca disposição física para enfrentar o trabalho pesado. Reginaldo conta que lutou contra ele mesmo e mostrou para as pessoas que conseguiria ser um bom funcionário.

Depois de algum tempo a maior dificuldade foi o clima. Por ser um país de clima muito frio, ele não conseguiu se adaptar. Junto à dificuldade com o clima, veio o desafio de emagrecer para conseguir se manter no emprego e continuar trabalhando, pois ele tinha deixado no Brasil seus sete irmãos e sua mãe que dependia dele em tudo, mesmo tão longe. Reginaldo fez desse desafio diário um objetivo de vida. Em um ano ele emagreceu cerca de 80 quilos, ficando com seu peso ideal e assim conquistando credibilidade do patrão.

Sua maior conquista foi poder continuar ajudando sua família. Depois de 27 anos, ele ainda é quem sustenta praticamente todos os irmãos. Depois de um tempo, Reginaldo se tornou sócio do lugar onde trabalha. Há cerca de 10 anos conseguiu o *Green Card*, que o torna cidadão americano, para ele foi sua maior conquista. Hoje ele pode vir ao Brasil quando quiser e rever sua família, voltando depois para sua segunda pátria sem medo de ser deportado.

Claudio, o terceiro participante do *Podcast*, considera que o seu período nos Estados Unidos foi muito complicado devido à dificuldade com o idioma e à falta de liberdade que ele sentia. Não poder visitar seus amigos ou até mesmo assistir seus programas favoritos dificultou muito seus longos oitos anos e meio morando lá. Mesmo assim ele se manteve persistente para fazer com que seus objetivos fossem cumpridos.

Durante todo esse período eu trabalhei duro todos os dias para conseguir quitar minhas dívidas que havia deixado no Brasil. Consegui ainda guardar um pouco de dinheiro para quando retornar ao meu país natal. Com isso meu maior desafio foi a saudade da

família, de não conseguir um futuro melhor para mim. Deixei tudo no Brasil para ter uma vida melhor nos Estados Unidos (CLAUDIO, 2022)<sup>2</sup>

A volta de Claudio para o Brasil foi seu grande desafio, pois estava deixando pra trás sua filha e sua ex-esposa agora. Claudio voltou no dia 01 de janeiro de 2022, para casa sozinho. Hoje vive em Goiânia e até o presente momento está vivendo com suas economias que fez

---

durante o tempo que passou nos Estados Unidos.

---

<sup>2</sup> Entrevista que compõe o *Podcast Brasileiros nos Estados Unidos da América*, (2022).

## CAPÍTULO II

### MEMORIAL

Há quase um ano iniciei meu Trabalho de conclusão de curso, e acho que nunca fiquei tão ansiosa assim. É um projeto de muita responsabilidade e que, querendo ou não, é uma porta aberta para o que me espera após a universidade. Meu projeto inicial era fazer um documentário, mas devido à pandemia e minha situação financeira, ficou inviável. Então resolvi fazer um *podcast*.

Como forma de gratidão resolvi contar a história do meu pai e minha tia e seu ex-marido, que sempre me ajudaram nos estudos e fazem de tudo para que eu termine a universidade. Meu tio Reginaldo, que paga todo mês minhas parcelas da PUC. Nada mais justo que contar um pouco do que ele passou para conseguir um futuro melhor pra ele e para seus irmão e sobrinhos.

A parte mais difícil desse *podcast* foi sem dúvida realizar as entrevistas. Devido a diferença de fuso horário ficou ainda mais difícil, pois quando um estava no trabalho o outro estava dormindo, ou aqui em Goiânia era de madrugada. Mas com muita insistência e um pouco de paciência deu certo.

Só que eu não contava que a minha história principal não daria certo: meu tio, por ser muito tímido, contou sua história de vida de forma muito resumida. Ele que, com muita sabedoria de vida de mais de 27 anos morando nos Estados Unidos, que lá passou por problemas e conseguiu se reerguer, falou poucas palavras. Tive que me virar com que eu tinha. Por sorte minha tia Mirian deu uma entrevista que eu não esperava, foi bem detalhista e não se intimidou com nenhuma pergunta, fazendo com que meu enredo voltasse para a história que ela tinha a me contar.

Minha tia, assim como minha mãe, é um exemplo de mulher para mim. Ela não se intimidou quando tudo deu errado para ela aqui no Brasil, vendeu tudo que tinha e foi embora para os Estados Unidos com sua família em busca de uma vida melhor. Enfrentou muitas dificuldades antes de se tornar o que é hoje. Se eu puder ser pelo menos 5% do que ela é, vai ser o suficiente.

Com as entrevistas prontas, fui para o estúdio gravar os *offs*, e a parte que eu achei que seria mais fácil, me deu mais trabalho. Achei que nunca iria acabar de decupar as sonoras e os *offs*, passei mais de uma semana para conseguir finalizar tudo. E com a ajuda do Nilson Filho na edição consegui finalizar o *podcast*. Então veio toda a correria para terminar a parte teórica a tempo de ser corrigido e entregue, para começar a pensar na banca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *podcast* é um recurso que vai ao encontro das necessidades das pessoas que têm seu dia corrido, nesse mundo globalizado, que se veem sem tempo para assistir um programa na TV ou às vezes se conectar com outras pessoas, por meio da internet. O *podcast* veio para facilitar a vida dessas pessoas mais agitadas e cheias de compromissos, pois podem ouvir em qualquer lugar e a qualquer momento do seu dia.

As fazer esse projeto, pensou-se em levar um pouco do dia a dia de três pessoas que estão lutando em outro país, para conseguir um futuro melhor e ajudar suas famílias, que ainda vivem no Brasil. Contando um pouco das dificuldades que eles enfrentam todo dia e o que os mantém firmes quando pensam em desistir de tudo e voltar para seu país natal.

O *podcast* aborda o tema imigrantes, contando a história de três goianos que consideraram que aqui no Brasil não havia oportunidade para pensar no futuro de uma forma promissora. Por isso foram buscar o que lhes faltavam em outro país. Penso que a história deles pode esclarecer sobre a vida dos brasileiros nos Estados Unidos, uma realidade.



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **CPI da Pandemia**. Requerimento nº 1372, de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br>> Acesso em: 28 maio 2021.

AMORIM, Daniela Oliveira Albertin de; CAMARGO, Eduardo. **Algumas considerações sobre a história do Rádio no Brasil**. Anais do VI Interprograma de Mestrado da Faculdade Casper Líbero, 2010. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wpcontent/uploads/2014/04/Daniela-Oliveira-Albertin-de-Amorim-e-Eduardo-Camargo.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BEZERRA, Enyo Gomes. **Os direitos humanos e a questão dos imigrantes brasileiros ilegais nos Estados Unidos**. Artigo apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas para a obtenção do grau de Bacharel em Direito, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2020, p.7. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6330>>. Acesso em: 21 abr.2022.

BIANCO, Nélia. **Rádio e memória do cotidiano**. Revista Brasileira de História da Mídia, Vol.7/nº1 jan/jun 2018. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/artigos-main/2086-o-radioainda-e-relevante-na-sociedade-do-seculo-21>> Acesso em: 15 mar 2022.

BONINI, Tiziano. **A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo**, 2015. Radiofonia Revista de Estudos em mídia Sonora, antiga Rádio-Leituras|ISSN:2179-6033. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjzL6ID4AhUqHrkGHWnwD4oQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufop.br%2Fradiofonias%2Farticle%2Fdownload%2F4315%2F3404&usg=AOvVaw3jtt\\_0Zvj4SDIVZAVt05Xi](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjzL6ID4AhUqHrkGHWnwD4oQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufop.br%2Fradiofonias%2Farticle%2Fdownload%2F4315%2F3404&usg=AOvVaw3jtt_0Zvj4SDIVZAVt05Xi)>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRAGA, Antônio Mendes da. **Crescendo como filho de imigrante brasileiro nos Estados Unidos da América**. Revista Zero seis, v. 23, n. 43, 2021, Dossiê: Migrações Internacionais e infância. Disponível em: <[https://periodicos.ufsc.br/index.php/zero seis/article/view/73459](https://periodicos.ufsc.br/index.php/zero%20seis/article/view/73459)> Acesso em: 03 maio 2022.

DÂNGELO, Newton; SOUSA, Sandra Sueli Garcia de. **90 Anos de rádio no Brasil**, 2016. Disponível em: <[e-book\\_90\\_anos\\_de\\_radio\\_2016\\_0.pdf](#)>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FERREIRA, Andreia da Paixão. **A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento**. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16969/13731>> Acesso em: 30 abr 2022.

FIORAVANTI, Carlos. **O estrangeiro invisível**, 2016. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-estrangeiro-invisivel/>> Acesso em: 25 abr. 2022.

LOUBAK, ANA LETÍCIA. **O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online** 2018. Disponível em: < <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o-que-epodcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghtml> > Acesso em 28 mai 2022.

MELO, Ícaro Márcio Flores. **Conselho tutelar não faz nada**: uma série em formato *podcast* que desmistifica concepções populares. Trabalho escrito que acompanha Podcast, de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Campus V em Goiânia, ao curso de Jornalismo da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2034/1/Trabalho%20te%C3%B3rico%20C3%8Dcaro%20Flores.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava** 2018. P.13 Disponível em: < <https://tepegopelahistoria.wordpress.com/2018/10/18/o-radio-no-brasil-do-surgimento-adekada-de-1940-e-a-primeira-emissora-de-radio-em-guarapuava/> > Acesso em: 29 mai 2022.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. **Os exilados da década de 80: imigrantes brasileiros nos Estados Unidos**, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/T8bGK46gsfcS8YZNNrVPYGz/?lang=pt> > Acesso em: 25 abr 2022.

FRANCO, Bernardo Mello. **Podcast CBN Conversa de Política**, 2021. Disponível em: < <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/770/conversa-de-politica-bernardomello-franco> > Acesso em: 22 maio 2021.

GALLI, Rosemary. **Imigrantes Brasileiros Nos Estados Unidos: Imperialismo Cultural E Classe Social**. Revista Tensões Mundiais, 2018, jul/dez.808.

GIMENES, Mirian. **Sônia Bridi discute a política armamentista brasileira em 'À Mão Armada'**. Diário do Grande ABC, 2021. Disponível em: < <https://www.dgabc.com.br/Noticia/3709884/sonia-brid-discute-a-politica-armamentista-brasileira-em-a-maoarmada> >. Acesso em: 23 maio 2021.

GORZIZA, Amanda; BUONO, Renata. **Quantidade de brasileiros que vivem nos Estados Unidos é igual à população de Curitiba**. Revista Piauí, Uol, 2022. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/quantidade-de-brasileiros-que-vivem-nos-estados-unidos-e-igual-populacao-de-curitiba/> >. Acesso em: 15 abr. 2022.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. 2008. Famecos, v. 15 n. 37. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4806/3610> > Acesso: 28 abr. 2021.

HERZOG, VLADIMIR. **O Rádio brasileiro na ditadura.** Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/radio/>> Acesso em: 15 mar 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro : Mauad X, 2016.

LIMA, Álvaro Eduardo de Castro e; CASTRO, Alanni de Lacerda Barbosa de. **Brasileiros nos estados unidos Meio século (re)fazendo a América (1960 – 2010),** 2017. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj5sLb-ID4AhWauJUCHWHHCXUQFnoECAUQAQ&url=http%3A%2F%2Ffunag.gov.br%2Ffloja%2Fdownload%2F1195-BRASILEIROS%2520NOS%2520EUA%2016%2005%20V%208%20FINAL.pdf&usg=AOvVaw2uFaxErZsyPOKfAsLP1QU>> Acesso em: 20 maio 2022.

LUIZ, Lúcio (Org.). **Reflexões sobre o podcast.** São Paulo: Marsupial, 2014.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais,** 2010. Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação– Caxias do Sul, RS – 2a6 de setembro de 2010. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj5iJH1iIH4AhVBSLgEHRj6CdAQFnoECAUQAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.intercom.org.br%2Fpapers%2Fnacionais%2F2010%2Fresumos%2Fr5-03021.pdf&usg=AOvVaw13VLXJ6MyBNDXnwmPqoAOV>> Acesso em: 14 mar. 2022.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. **Perspectivas e desafios para o rádio na era digital.** Orbis, Revista Científica Eletrônica de Ciências Humanas, n. 21, Ano 8. 2012.

MOTA, Káatia Maria Santos. **O tripé identidade, língua e nação nas falas de jovens brasileiros imigrantes nos Estados Unidos,** 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/zL9LhJgXpXq85GTBRBvrVvKH/?lang=pt>> Acesso em: 22 abr 2022.

NERDCAST. **Site do Jovem Nerd.** Disponível em: <<http://jovemnerd.com.br/categoria/nerdcast/>> Acesso em: 17 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Covid19,** 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQjwhLKUBhDiARIsAMaTLnFDONSkdb65I7N0NcQ1xUBWiDurbCRKp\\_2v1FC0Kb-ZqJ2ANikVgmsaAt9uEALw\\_wcB](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQjwhLKUBhDiARIsAMaTLnFDONSkdb65I7N0NcQ1xUBWiDurbCRKp_2v1FC0Kb-ZqJ2ANikVgmsaAt9uEALw_wcB)> Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. **Imigrantes brasileiros de classe popular nos Estados Unidos: Construções identitárias na relação com atividade de trabalho**, 2004. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de ciências Sociais.

REDAÇÃO DO G1. **Brasil registra 2.418 novas mortes por Covid e se aproxima de 460 mil**. 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/28/brasil-registra-2418-novasmortes-por-covid-e-se-aproxima-de-460-mil.ghtml>>. Acesso em: 30 maio 2022.

REDAÇÃO DO SITE ROLLING STONES. **Spotify Lista os Mais Ouvidos de 2020**.

Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/spotify-lista-os-mais-ouvidos-de2020-sertanejo-lidera-no-brasil/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

REDAÇÃO DO SITE SUPORTE SPOTIFY. **O que é o spotify?** 2021. Disponível em: <<https://support.spotify.com/br/article/what-is-spotify/>> Acesso em: 17 mar. 2021.

REDAÇÃO DO SITE DE IMPRENSA REDE GLOBO. **Sônia Bridi discute a política armamentista brasileira em “À Mão Armada”, primeiro podcast original do Globoplay**. 2021. Disponível em: <<https://imprensa.globo.com/programas/g1/textos/soniabridi-discute-a-politica-arma-mentis-ta-brasileira-em-a-mao-armada-primeiro-podcastoriginal-do-globoplay-1/>>. Acesso em: 05 maio 2021.

SILVEIRA, LUIZ. **Conheça a história do rádio no Brasil e no mundo**.

DISPONIVEL EM:< <https://blog.brlogic.com/pt/conheca-a-historia-do-radio-no-brasil-e-nomundo/>> Acesso em: 29 mai 2022.

SALES, Tereza. **A organização dos imigrantes brasileiros em Boston, EUA**. 2005.

Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/spp/a/9DgKYhjjnRWQVtbJ5JVtc5D/?lang=pt>> Acesso: 19 abr 2022.

VICENTE, EDUARDO. **Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio**, 2020. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/38040757/Do\\_r%C3%A1dio\\_ao\\_podcast\\_as\\_novas\\_pr%C3%A1ticas\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_consumo\\_de\\_%C3%A1udio](https://www.academia.edu/38040757/Do_r%C3%A1dio_ao_podcast_as_novas_pr%C3%A1ticas_de_produ%C3%A7%C3%A3o_e_consumo_de_%C3%A1udio)>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ZUCULOTTO, Valci Regina. **A história do rádio público no Brasil: um resgate pela linha do tempo**.XXXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Recife – pernambuco, 2 a 6 set. 2011.

## APÊNDICE I – ROTEIRO

### A vida de imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos

<b>Duração:</b>	<b>Bloco 1</b>
<b>TEC</b>	<b>BG:</b> Vinheta de abertura
<b>LOC</b>	<p>– Viver fora do Brasil, não é sinônimo de riqueza, vida boa e bom trabalho... Viver assim é sinônimo de luta, trabalho duro, de sacrifícios, solidão, humilhação, desprezos, abusos e de muita valentia. É sinônimo de renunciar a muitas coisas e sacrificar-se por outras, com o objetivo de se ter uma vida melhor. 00:07- 0:36</p> <p>Eu sou Tayná Elesbom e no episódio de hoje vamos conhecer a história de 3 pessoas que resolveram deixar o Brasil e ir rumo aos Estados Unidos em busca de uma vida melhor. Reginaldo Grilo de 63 anos, há 27 anos mora nos Estados Unidos. Ele decidiu se mudar por causa de várias circunstâncias. Reginaldo sempre foi o provedor de tudo na sua casa, já passou por muitas dificuldades na vida como a fome, não ter roupas para vestir e nem condições de passear. Mas sua mudança para um novo país abriu muitas portas e ele enfim consegue ajudar da sua forma todos os seus irmãos.</p> <p><b>Tayná:</b> Por que o Estados Unidos para essa mudança radical de vida?</p> <p><b>Reginaldo:</b> Porque naquela época que eu resolvi ir para os Estados Unidos uma vez que o Brasil enfrentava uma certa dificuldade com o problema do Presidente Collor de Melo confisco de dinheiro nos bancos, então eu quebrei, eu era um pequeno empresário, minha expectativa era ficar lá uns 3 anos e voltar.</p> <p><b>Tayná:</b> Foi fácil se estabilizar lá, com emprego, uma casa?</p> <p><b>Reginaldo:</b> Para mim foi muito fácil, eu tive muita sorte logo que cheguei encontrei brasileiros que se ajudam e me levaram para dividir um apartamento e me conseguiram um emprego no mesmo dia que eu cheguei.</p> <p><b>Tayná:</b> Qual a primeira impressão de estar num continente diferente do seu, e com muitas expectativas?</p> <p><b>Reginaldo:</b> É a impressão de vitória, porque consegui chegar e é sonho de muitos brasileiros de ir aos Estados Unidos e eu consegui está lá, me senti vitorioso.</p>

	<p><b>Tayná:</b> No início como foi se adaptar com a dificuldade de ser um imigrante brasileiro, sem saber o idioma local?</p> <p>Reginaldo: Acredito que na chegada foi o idioma e o frio. Eu consegui pessoas que me deram a mão. 2:42- 2:58</p> <p>Tayná: No próximo bloco você vai quanto ganha um brasileiro trabalhando nos Estados Unidos.</p>
<b>BG VINHETA</b>	<b>BLOCO 2</b>
	<p>Mirian é uma mulher batalhadora, que viu nos Estados Unidos uma forma de mudar de vida e conquistar seus sonhos, há 8 anos e meio morando nos Estados Unidos conseguiu cumprir com seu objetivo de vida e ajudar seus familiares</p> <p><b>Tayná:</b> È, mas os brasileiros que estão nos Estados Unidos lutam com a saudade da família que ficou no Brasil. Muitos deles passam por várias experiências no trabalho até conseguir um bom salário.</p> <p><b>Tayná:</b> qual tipo de serviço você faz lá?</p> <p><b>Mirian:</b> primeiro trabalhei na cozinha de comida fitness, depois fui trabalhar na cozinha de um bar. Com dois meses que eu estava virei gerente, trabalhei por 2 anos e meio sai e fui trabalhar no concorrente fiquei por 6 meses, foi onde o Paulo hoje meu esposo me conheceu e me chamou para trabalhar. Hoje eu saí de cozinheira, gerente e virei dona.</p> <p><b>Tayná:</b> Quanto ganha em dólares?</p> <p><b>Mirian:</b> Eu ganhava \$ 3,75 que é o valor de quem trabalha de bartender nos Estados Unidos, porque a gente ganha por chips, no final de semana eu tirava uns 700/800 dólares. Ele me ofereceu mil dólares por semana fixo, mas os chips que eu trabalhava no bar eu chegava a fazer 2.500 dólares.</p> <p><b>Tayná:</b> Você acreditava que seria fácil a vida nos Estados Unidos?</p> <p><b>Mirian:</b> Eu nunca achei que seria fácil, eu tenho um ditado que eu falo até hoje Eu Sou atrevida. Eu não dou por menos então se eu tenho meta eu tenho que cumprir</p> <p><b>Reginaldo:</b> Eu achei que seria bem pior</p> <p><b>Tayná:</b> você faria tudo isso de novo?</p> <p><b>Mirian:</b> Faria sim com certeza, mas é difícil a saudade e tudo que você tem que deixar pra trás é difícil</p>

	<p><b>Tayná:</b> Você já pensou em desistir de tudo e voltar para o Brasil? O que te deu forças para seguir em frente?</p> <p><b>Mirian:</b> Bom como uma brasileira a gente todo dia pede a Deus pra ficar, mas quando acontece alguma coisa no Brasil com um dos meus irmãos, sobrinhos com a minha família em si, eu penso em desistir sim, mas só o que que adianta eu voltar sendo que eu não vou resolver o problema, se eu ficar eu tenho certeza de que vou ser mais útil, mas pensar em desistir várias vezes</p> <p><b>Reginaldo:</b> Pensar a gente sempre pensa por que a saudade bate forte, mas graças a Deus eu hoje tenho dupla cidadania, posso ir e voltar qualquer hora.</p> <p><b>Tayná:</b> Hoje o que te faz acreditar que todo seu esforço vale a pena?</p> <p><b>Mirian:</b> Quando eu vejo minha família bem, quando eu consigo realizar o sonho de um e de outro. Eu consigo dar uma vida melhor para eles, isso me faz ver que cada minuto que estou aqui tá valendo a pena</p> <p><b>Tayná:</b> No início como foi se adaptar com a dificuldade de ser um imigrante brasileiro, sem saber o idioma local?</p> <p>Mirian: Adaptação nunca foi fácil, eu brinco e eu falo para o pessoal que tá aqui eu me sinto igual um passarinho dentro da gaiola com a porta aberta, você pode sair, mas você não volta. Eu já me acostumei com a vida que eu tenho aqui. É difícil ta aqui pra uma pessoa que é ilegal, você tem que dirigir porque aqui não tem como não ter carro você tem que dirigir e corre risco com polícia, se ela te parar e ver que você não tem habilitação, te da corte é bem difícil. É coisa que o brasileiro releva</p>
<b>BG VINHETA</b>	<b>BLOCO 3</b>

	<p><b>Tayná:</b> Neste último bloco, vamos falar um pouco do que o Estados Unidos foi pra cada um, e a decisão de um deles de vir embora para o Brasil depois de algum tempo.</p> <p>Claudio foi guerreiro durante anos vivendo em um país diferente do seu, para conseguir se estabelecer financeiramente e tentar uma vida melhor ao retornar ao Brasil depois de 7 anos vivendo apenas para trabalhar sem nenhuma mordomia</p> <p><b>Tayná:</b> Você já pensou em desistir de tudo e voltar para o Brasil? O que te deu forças para seguir em frente?</p>
--	--



**Claudio:** Não, nunca pensei em desistir. Quando cheguei nos Estados Unidos meu proposito foi ficar durante 7 anos era o pensamento meu. E graças a Deus eu consegui fazer isso. E o que meu deu força para ficar lá é que eu fui com a minha família

**Tayná:** Hoje o que te faz acreditar que todo seu esforço vale a pena?

**Claudio:** Eu penso que tudo valeu a pena porque eu fui para EUA o que eu tava trabalhando aqui no Brasil deu tudo errado e eu precisei ir pra lá por causa da situação financeira, consegui pagar todas as minhas dívidas e guardar um dinheiro.

**Tayná:** O que o Estados Unidos foi ou é para você?

**Mirian:** os Estados Unidos é pra mim, um país de oportunidades, é um país que eu consigo ter condição financeira pra poder ajudar minha família. É um emprego bem remunerado, que eu sei enquanto eu estiver trabalhando certinho eu vou me dar bem

**Reginaldo:** Minha segunda pátria.

**Tayná:** Como você faz para lidar com a Saudade da sua família?

**Reginaldo:** Hoje em dia é muito fácil porque as redes sociais, você tem vídeo conferência, na época que eu cheguei lá não tinha nada realmente a saudade apertava bastante

**Claudio:** a saudade da família e dos amigos e de todas as coisas que a gente gosta aqui no Brasil é muito difícil de você suportar.

**Tayná:** Quantos anos demorou para você conseguir voltar ao Brasil?

**Claudio:** Eu vivi lá nos Estados Unidos longos 6 anos e meio, para a pessoa que está lá o tempo demora passar

**Tayná:** Por que você decidiu voltar ao Brasil? Vai sentir saudade de alguma coisa de lá?

**Claudio:** Eu voltei para Brasil porque a minha meta foi cumprida, vou sentir saudade de pessoas que ficaram lá, mas a minha vontade de vir embora foi maior.

**Mirian:** Eu penso em voltar demais da conta, vou voltar logo, logo se Deus quiser, mas não para morar, indo para passear

	<p><b>Tayná:</b> Você não quer mais voltar para os Estados Unidos, por quê?</p>
--	---

	<p><b>Claudio:</b> Eu não penso em voltar para lá, porque eu não gosto de lá, eu acho que é um modo de vida bem diferente e eu não gosto de frio e de neve, e eu gosto da vida com mais liberdade e lá a vida da gente é muito presa.</p> <p><b>Tayná:</b> Para quem acha que a vida é fácil num país diferente do seu, vocês puderam ver 3 histórias que são ligadas pelo grau de parentesco, mas que de nenhuma forma se cruzam quando se trata do modo de viver nos Estados Unidos. Todos tiveram a sorte de ter alguém lá para se apoiar, mas como lidaram dali para frente foi escolha de cada um.</p>
	<p><b>Mírian:</b> Isto é para todos aqueles que nunca saíram de sua terra e que se atrevem a criticar a todos aqueles que uma vez com um pouco de valentia, de medo, de esperança e sobretudo com muita fé em Deus nos atrevemos a deixar a comodidade do nosso lar, nossa terra, para buscar novos horizontes e um futuro melhor! 01:03</p>
	<p>Tayná: você acabou de ouvir o episódio de ... contando a história de três Brasileiros que tentaram mudar de vida, com as oportunidades de trabalho nos Estados Unidos. Eles mostraram que para ser bem-sucedidos é preciso trabalhar muito e enfrentar vulnerabilidades emocionais como, a saudade de amigos e familiares, e da vida que tinham no Brasil Este podcast foi produzido, gravado e editado por mim Tayná Elesbom Como trabalho de conclusão de curso de Jornalismo da Escola de direito, negócios e comunicação da Puc Goiás. A vida de imigrantes Brasileiros nos Estados Unidos</p>

## **APÊNDICE II**

### **AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO**

A aluna Tayná Grilo Elesbom, concluinte do curso de Jornalismo da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2022, autoriza a reprodução por parte da Universidade da obra feita para o trabalho de conclusão de curso.

**ANEXOS**

**FOTOS DOS ENTREVISTADOS**



Reginaldo Grilo



Mirian Grilo



Claudio Lopes

